

Instalações para bezerros de rebanhos leiteiros

Introdução

Embora não existam dados comprobatórios, acredita-se que um dos principais fatores relacionados com a alta taxa de mortalidade/morbididade de animais jovens em rebanhos leiteiros seja o uso de instalações inadequadas. A falta de higiene, o excesso de umidade, a concentração excessiva de amônia e de agentes causadores de doenças são alguns fatores que podem elevar os índices de diarreia e problemas respiratórios, mais freqüentes durante os três primeiros meses de vida do animal. Alguns aspectos desejáveis para melhorar as condições das instalações já foram identificados, tais como: separação das bezerras por idade, proteção contra ventos fortes e dominantes, camas secas, boa ventilação e sombra.

A eficiência de uma instalação está diretamente relacionada com a qualidade do ambiente e o grau de conforto que ela pode proporcionar aos animais, além de ser prática e de baixo custo. Durante os dois primeiros meses de vida, os bezerros devem ser criados individualmente. Contudo, a instalação deve permitir que eles possam visualizar uns aos outros e tenham espaço mínimo para deitar e descansar, possibilitando consumo mais precoce do concentrado, resultando em maior ganho de peso e facilidade de socialização após o desaleitamento.

Os bezerreiros tradicionais, de alvenaria ou de madeira, são freqüentes no criatório brasileiro. Entretanto, são construções que necessitam de investimentos elevados e, muitas vezes, construídos inadequadamente. É muito difícil manter um bezerreiro limpo e sem umidade, além de exigir muita mão-de-obra. Há bezerreiros cuja limpeza é extremamente trabalhosa, requerendo a remoção dos animais (que permanecem juntos por algum tempo, muitas vezes em ambiente promíscuo), da cama e do estrado, aplicação de jato de água, desinfecção, recolocação do estrado, espera até que tudo fique seco (nem sempre seguida), colocação da cama e, finalmente, retorno dos animais para suas baias. Em dias chuvosos, a situação se torna mais complicada.

Na prática, observa-se que o uso continuado de uma mesma instalação pode resultar em maiores gastos com medicamentos e menores ganhos de peso dos animais. Assim, hoje não se recomenda mais a construção de bezerreiros e algumas sugestões de instalações para bezerros, durante a fase de aleitamento, são mencionadas nesta publicação.

Algumas alternativas de instalações para bezerros

Criação a pasto

É possível criar bezerros a pasto desde o nascimento. Esta prática possibilita redução nos custos da criação, principalmente em função da mão-de-obra e instalações necessárias. Os piquetes devem dispor de cobertura com cocho para concentrado e volumoso, sendo este último para fornecimento necessário durante a época de menor crescimento do pasto (Fig. 1). Os piquetes não devem estar em locais úmidos e a área deve ter uma pequena inclinação e ser bem drenada para evitar formação de lama, principalmente sob as cobertas. Na época das chuvas pode-se utilizar areia, cascalho, cama de material seco (palhas, cascas de arroz, cepilho de madeira etc.), ou mesmo, em último caso, estrados de madeira sobre o piso dessas cobertas. Os piquetes devem dispor de bebedouro com água fresca e limpa.

Autores

Oriel Fajardo de Campos
Engenheiro Agrônomo, Ph.D.
Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento,
610 – Bairro Dom Bosco
36038330 Juiz de Fora/MG
oriel@cnpgl.embrapa.br

Aloísio Torres de Campos
Engenheiro Agrônomo, D.Sc.
Embrapa Gado de Leite
Rua Eugênio do Nascimento,
610 – Bairro Dom Bosco
Juiz de Fora – MG
atcampos@cnpgl.embrapa.br

Este sistema é viável somente para rebanhos com poucos animais, pois o manejo e o controle de doenças tornam-se mais difíceis à medida que aumenta o número de bezerros num mesmo local. É recomendável que o criador disponha de uma baia enfermaria localizada num curral próximo aos piquetes dos bezerros visando isolar aqueles que estiverem doentes. Animal com problema deve ser removido para a baia enfermaria assim que o sintoma aparecer, e só deve voltar para o piquete, e ao convívio com os outros animais, quando estiver totalmente recuperado. Desta forma, evita-se a disseminação da doença.



Fig. 1. Bezerros criados a pasto desde o nascimento.

Uso de abrigos ou “casinhas”

Outra alternativa seria a criação dos bezerros em abrigos durante a fase de aleitamento. As principais vantagens desses abrigos são a facilidade de limpeza e desinfecção e sua mobilidade, numa tentativa de quebrar o ciclo de vida dos organismos causadores de doenças.

Ao se manejar bezerros em abrigos, deve-se considerar os seguintes pontos: a) dispor de cocho para concentrado na parte interna e bebedouro (balde) na parte externa; b) permitir a entrada do sol da manhã e proteger os bezerros contra ventos dominantes; c) localizá-los em terreno bem drenado, com alguma declividade, de preferência constituído por areia ou uma gramínea de porte rasteiro; d) cama limpa e seca, mediante a retirada das fezes; e) os animais não devem ser presos diretamente nos abrigos, mas mantidos no local usando-se coleira e corrente com distorcedor, esta última fixada ao solo com auxílio de um vergalhão; e f) após a saída de cada animal, esse abrigo deve ser limpo, completamente desinfetado e colocado em novo local, antes de ser ocupado por um bezerro recém-nascido.

Os abrigos podem ser individuais (Fig. 2), os mais comuns, ou duplos (Fig. 3). Estes últimos são mais econômicos, reduzindo à metade a demanda por abrigos,

estimulando o consumo precoce de concentrado, em que o bezerro mais jovem aprende com seu companheiro mais velho. Contudo, é preciso dispor os animais de tal modo que não haja contato físico entre aqueles ocupantes de um mesmo abrigo.



Fig. 2. Abrigo individual.

Os abrigos podem ser construídos usando-se diversos tipos de materiais: madeira, aglomerados, bambu, lona, telhas de amianto, sapé, ou adquiridos no comércio, normalmente de metal ou fibra de vidro. As dimensões sugeridas para esses abrigos são:

- ▶ Altura: 1,10 m
- ▶ Largura: 1,10 m
- ▶ Comprimento: 1,80 m

Uma desvantagem no uso de abrigos na criação de bezerros é o desconforto para o tratador dos animais, que fica exposto às intempéries.



Fig. 3. Abrigo duplo.

Os abrigos ou casinhas foram inicialmente projetados para ambientes de clima temperado e frio. No Brasil, muitos produtores já os utilizam com sucesso, mas há relatos de técnicos e produtores de que os bezerros passam a maior parte do tempo no lado de fora dos abrigos e que, nos horários de radiação solar mais intensa, ou mesmo durante fortes chuvas, os animais pouco utilizam as instalações, ficando, na maior parte do tempo, expostos às intempéries.

Uso de sombrite

A terceira alternativa de instalações para bezerros na fase de aleitamento seria o uso de sombrites (Fig. 4).

Pesquisa conduzida no Campo Experimental Santa Mônica, da Embrapa Gado de Leite, localizado no Município de Valença, Rio de Janeiro, evidenciaram que o uso de sombrites propiciou bom desenvolvimento dos animais, com resultados semelhantes àqueles mantidos em abrigos individuais.

As Figs. 5 e 6 apresentam as dimensões recomendadas para a construção das instalações para bezerros com sombrite.



Fig. 4. Bezerros sob sombrite.

Conclusões

A criação de bezerros durante a fase de aleitamento a pasto, em abrigos ou sob sombrites constituem-se em boas alternativas para o produtor alojar estes animais. Elas representam avanço em relação aos bezerreiros tradicionais de alvenaria ou madeira, por serem menos onerosas e de mais fácil manejo. A escolha de uma delas vai depender do número de animais a alojar e de seus custos, uma vez que o desenvolvimento esperado dos animais é semelhante.

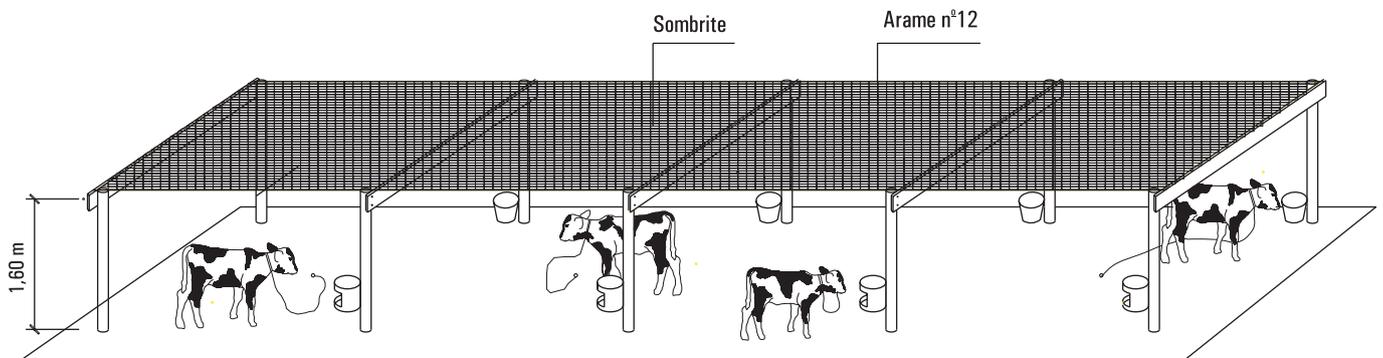


Fig. 5. Criação de bezerros sob cobertura de sombrite – Vista lateral ilustrativa (perspectiva). Sem escala.

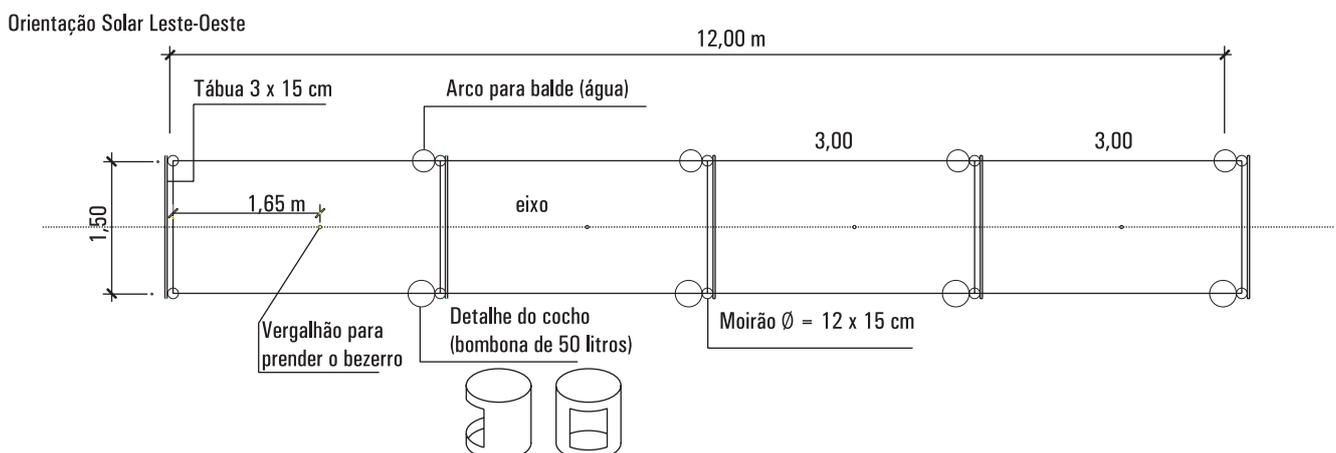


Fig. 6. Criação de bezerros sob cobertura de sombrite – Planta Baixa (sem escala).

**Circular
Técnica, 80**

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Gado de Leite

Rua Eugênio do Nascimento, 610 – Bairro Dom
Bosco – 36038-330 Juiz de Fora – MG

Fone: (32) 3249-4700

Fax: (32) 3249-4751

E-mail: sac@cnpgl.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão (2004): 1.000 exemplares

**Comitê de
publicações**

Presidente: *Pedro Braga Arcuri*

Secretária-Executiva: *Inês Maria Rodrigues*

Membros: *Aloísio Torres de Campos, Angela de Fátima
A. Oliveira, Antonio Carlos Cóser, Carlos Eugênio Martins,
Edna Froeder Arcuri, Jackson Silva e Oliveira, João César
de Resende, John Furlong, Marlice Teixeira Ribeiro e
Wanderlei Ferreira de Sá*

Expediente

Supervisão editorial: *Angela de Fátima Araújo Oliveira*

Revisão de texto: *Newton Luiz de Almeida*

Ilustrações: *Aloísio Torres de Campos e Diogo Santos
Campos*

Tratamento das ilustrações e editoração eletrônica: *Angela
de Fátima A. Oliveira*